

LIMITES E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE TRABALHO DOS CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Elisângela Maia Pessoa

Assistente Social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS. Docente e Coordenadora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja

Regina Fernandes

Assistente Social pela Universidade Federal do Pampa.

RESUMO

O presente artigo aborda pesquisa realizada junto à Universidade Federal do Pampa – RS, acerca da intervenção dos denominados *cuidadores de idosos* junto aos Municípios da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Em primeiro lugar apresentará a contextualização das instituições onde foram realizados estudos referentes ao processo de trabalho dos cuidadores de idosos e em seguida refletirá sobre os atores do cuidado com o idoso e como se processa o ato de cuidar dentro das Instituições de Longa Permanência investigadas. O resultado da coleta de dados aparece a seguir com a análise dos mesmos, apresentando as características da população em estudo e avaliação posterior das questões relativas ao objeto de estudo ressaltando a invisibilidade das atividades desenvolvidas pelos *cuidadores* de instituições de longa permanência.

PALAVRAS- CHAVE: Cuidadores de idosos; Atores do Cuidado Com o Idoso; Instituições de Longa Permanência.

ABSTRACT

This article discusses research conducted at the Federal University of Pampa - RS, called on the intervention of caregivers for the elderly near the western border of the municipalities of Rio Grande do Sul. Firstly present the context of the institutions where

studies have been conducted regarding the process working caregivers of the elderly and then the actors reflect on the care of the elderly and how it renders the act of care in long-stay institutions investigated. The result of data collection appears to follow with their analysis, showing the characteristics of the study population and further evaluation of issues relating to the object of study highlighting the invisibility of the activities performed by caregivers of long-stay institutions.

KEY-WORDS: Caregivers for seniors; Actors Aged Care; Long Term Institutions.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda primeiramente a contextualização das instituições onde foram realizados estudos referentes ao processo de trabalho dos cuidadores. Posteriormente, traz os atores do cuidado com o idoso e como se processa o ato de cuidar dentro das Instituições de Longa Permanência investigadas. O resultado da coleta de dados aparece a seguir com a análise dos mesmos, apresentando as características da população em estudo e avaliação posterior das questões relativas ao objeto de estudo ressaltando a invisibilidade das atividades desenvolvidas pelos cuidadores de instituições de longa permanência.

1.1 Contextualizando os locais da pesquisa e os atores envolvidos

O presente estudo foi desenvolvido em duas Instituições de Longa Permanência da Região da Fronteira Oeste. A instituição Lar São José, na cidade de Itaqui/RS, que contava, no mês da realização da entrevista (abril de 2010) com vinte e seis idosos abrigados e oito cuidadores no seu quadro de funcionários, sendo esta mantida por meio de contribuição mensal das sócias, colaboradores e promoções. Já no Lar São Vicente de Paula (São Borja) a população idosa abrigada, quando do início do estudo, no mês de junho de 2009, contava com setenta e quatro idosos. A entidade é

filantrópica e é mantida com verbas que recebe da Prefeitura Municipal, de doações feitas por empresários/agricultores/pecuaristas e dos benefícios dos residentes que, em conformidade com o Estatuto do Idoso, destinam 70% do valor de suas aposentadorias para residirem na instituição.

Pouco se conhece, na atualidade, sobre o perfil de cuidadores de idosos, suas necessidades e sua formação. A urgência de se estruturar uma equipe multidisciplinar qualificada com amplo conhecimento geriátrico e gerontológico é iminente, na busca da melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Este estudo identificou as vulnerabilidades e possibilidades observadas no cotidiano de trabalho de cuidadores. Conforme Santos (2001) o processo de cuidar é a maneira como ocorre o cuidado, um procedimento interativo, que desenvolve ações, atitudes e comportamentos com base no conhecimento científico, na experiência, intuição tendo como instrumento principal o pensamento crítico, sendo essas ações e/ou outras propriedades realizadas para o ser cuidado, no sentido de promover, manter e/ou recuperar sua dignidade humana.

Vieira (1996, p.37) indica que os cuidadores de idosos têm assumido um “perfil próprio e uma tarefa específica e complexa, que precisa ser desenvolvida por pessoas qualificadas e treinadas para o desempenho da assistência que o idoso precisa para manter o bem-estar”. O cuidador pode ser classificado como acompanhante de idosos, no caso do homem; já a mulher é classificada como dama-de-companhia. Ambos amenizam a solidão dos idosos, pois, entre outras tarefas, os acompanham em atividades sócio-culturais, essas nomenclaturas porém dizem mais respeito a cuidadores particulares. Segundo Morris (1996 apud HUSSNE e GEROLIN, 2001, p.44), é importante que esse acompanhante, que não é da área de saúde, tenha noções de todos os aspectos como a administração de medicamentos, alterações de comportamento e depressão. O cuidador precisa estar ciente de que é um orientador importante para a promoção do cuidado do idoso. O Cuidador de pessoas idosas refere-se a uma ocupação reconhecida e inserida na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO do Ministério do Trabalho e Emprego, é uma pessoa capacitada para auxiliar o idoso que apresenta limitações para realizar as atividades e tarefas da vida quotidiana, fazendo elo entre o idoso, a família e serviços de saúde ou da comunidade, geralmente remunerado (Brasil, 1999). Na definição da CBO “não se

integra, ao corpo de cada ocupação, a escolaridade, o setor e a atividade econômica” (BAVA, 2000, p.55).

O atual momento indica o quanto é necessário reconhecer o papel do cuidador de idosos, uma vez que a demanda das pessoas com 60 anos de idade ou mais é crescente, proporcionalmente à participação relativa desse grupo populacional na estrutura etária brasileira. O profissional “cuidador de idosos” tem história recente e seu papel ainda é pouco notado, possui poucas oportunidades de treinamentos e apoio. Maffioletti; Loyola e Nigri (2006) afirmam que alguns estudiosos relacionam o custo emocional e físico desta função com o despreparo dos cuidadores informais e formais, que são os responsáveis pelo cuidado. A demanda de trabalho por parte dos cuidadores observada nas Instituições de Longa Permanência retrata a insuficiência de pessoas qualificadas no quadro de funcionários para suprir esse processo levando esses profissionais a executarem suas funções de forma mecânica e não condizente com as necessidades dos idosos asilados. Conforme Toseland e Rossiter (apud NERI, 2006, p. 37) “o acúmulo de sintomas psicológicos, sociais e físicos pode comprometer a habilidade dos cuidadores de prestar cuidados de qualidade”.

1.2 O envelhecimento sob o olhar dos cuidadores de idosos

Os cuidadores destacam que ser idoso é ter conhecimento; ter experiência; fase em que se volta a ser criança e preocupação quanto aos cuidados que receberão dos filhos quando idosos. Observou-se que as cuidadoras reconhecem as experiências de vida que os idosos transmitem para as gerações futuras, bem como o fato de que ao chegar na velhice se retorna a dependência:

Existem dois tipos de envelhecimento: mental e corporal. Quando o corpo envelhece, a mente também pára de funcionar, porque nossos órgãos vão ‘morrendo’. Envelhecer, sobretudo, é ter dignidade, qualidade de vida, seja em casa ou num asilo, embora seja uma fase em que a gente volte a ser criança. O velho possui conhecimento e a juventude não vê a ‘enciclopédia’ que o velho tem. Para os filhos, os velhos envelhecem e viram um ‘depósito’, o que se vê muito num asilo, pela quantidade de idosos que ali residem. Idade traz conhecimento e não sandice, caduquice, como os jovens falam (Cuidador 1).

O prolongamento da vida, como resultado destes avanços, passa a exigir serviços, benefícios e atenções que se apresentam como desafios para os governantes e também para a sociedade que, juntos, devem buscar um modelo de desenvolvimento que inclua esta parcela da população em seus projetos. Amplia-se, na atualidade, o mercado de consumo voltado para o idoso, abrangendo espaços de lazer, alimentação, medicamentos, literatura, educação e uma grande variedade de serviços. Está se abrindo também um espaço de trabalho que vem atraindo vários profissionais para atender a este público. A gestão do envelhecimento, no século atual, é um assunto que se faz prioritário tratar, especialmente em países como o Brasil, que estão vivenciando esta transição demográfica, estabelecendo esta gestão como um novo paradigma. É interessante rever a discussão a respeito da modernidade como tentativa de compreender como a velhice, de uma etapa natural da vida, foi transformada em problema social.

Outra resposta à questão velhice discorreu sobre a preocupação que os cuidadores têm sobre os cuidados que receberão por parte dos filhos nessa fase da vida. Entende-se que ao observar a realidade vivenciada pelos idosos residentes nas Instituições de Longa Permanência, advém do abandono a que os idosos são submetidos, sendo ali deixados e, muitas vezes, sendo até esquecidos por familiares ou amigos. Nesse contexto, destaca-se a importância de discutir o cuidado que é esperado pelos idosos, como uma responsabilidade familiar e institucional e, porque não dizer, um ato de solidariedade dos seus familiares? Entende-se que para os cuidadores de idosos entrevistados que a preocupação sobre o cuidado que receberão de seus filhos, na velhice, subentendeu não ter ninguém do seu ciclo de relacionamento familiar para lhes prestar cuidado nessa fase da vida, equivalendo a não ter quem se responsabilize pelo suprimento das suas necessidades humanas básicas, como: alimentação, segurança, entre outras. Quando os cuidadores foram questionados como se viam enquanto idosos no futuro, a maioria indicou que ainda não está preparado para pensar nessa fase da vida e velhice, visto que remete a sensação de tristeza e solidão visto como uma fase ruim da vida. Com relação à concepção de seu próprio envelhecimento, percebeu-se na fala dos cuidadores que o envelhecimento está relacionado com o ser velho e não é visto como um processo natural que todo ser humano está sujeito a

vivenciar em um determinado período de sua vida. Pode-se denotar que todos os cuidadores descrevem o idoso como um ser dependente, devido ao seu vínculo com a instituição. Tais idéias são percebidas na seguinte fala “[...] coisa ruim não gosto de pensar. Ainda não me preparei para pensar na velhice, porque não gosto de ser dependente, como os velhinhos daqui” (Cuidador 10).

1.3 O cuidar na perspectiva dos cuidadores

O significado de trabalhar como cuidadora em Instituição de Longa Permanência também foi objetivo de questionamento junto aos cuidadores, cujas inflexões se detiveram de forma mais incursiva em gostar da profissão que exerce; carinho e respeito pelos idosos e aprendizado de vida por meio da experiência passada pelos idosos. A motivação para o trabalho como cuidar de idosos nem sempre vem permeada pelo desejo de trabalhar com este segmento e, sim, por necessidades econômicas. Os estudos em Saúde do Trabalhador tinham, até algum tempo atrás, seu foco voltado para os impactos negativos do trabalho sobre a saúde dos indivíduos e das coletividades de trabalhadores.

Alguns autores têm demonstrado que existe grande satisfação por parte dos cuidadores de idosos dependentes ao realizar sua função cuidadora (KUUPPELOMÄKI et al., 2004, LOPÉZ; LOPÉZ-ARRIETA; CRESPO, 2005). Nestes estudos, a satisfação experimentada pelos cuidadores foi relacionada a uma boa relação afetiva prévia com o idoso, a manutenção dos momentos de lazer do cuidador e a sensação de ser útil perante a sociedade. Fez-se pertinente também questionar aos cuidadores quais as atividades, rotinas e demandas de trabalho realizadas no cotidiano do Lar de Longa Permanência, tendo sido obtidas as respostas: higiene e cuidado dos idosos; ajuda aos idosos dependentes durante as refeições; serviços de limpeza nos quartos dos utentes; limpeza dos banheiros e separação/administração dos medicamentos aos idosos. Diante das exposições, denotou-se que os cuidadores de Instituições de Longa Permanência exercem variadas funções, estabelecendo uma relação de intimidade com os idosos, seja no momento dos cuidados pessoais (higiene, alimentação...), seja quando os moradores estão doentes. São eles que alimentam comportamentos (muitas

vezes sem perceber) de dependência, ao mesmo tempo em que oferecem o afeto. São os que mais se cansam, na sua dupla jornada de trabalho – cuidado/limpeza e, por vezes, ainda recebem toda a carga de agressividade de alguns moradores. Essas constatações se fazem notar no comentário de uma das cuidadoras, “realizo serviços de limpeza, banho nos idosos além de ser também responsável pela separação da medicação a ser administrada aos idosos. Quando sobra um tempo, converso com eles, porque sempre estão afoitos por atenção, por carinho” (Cuidador 9).

Salienta-se aqui que a força de trabalho das instituições de Longa Permanência ainda são deficitárias na busca de enfrentamento dos desafios para elevar a moral e a qualidade da mão de obra, visando à construção de uma política de qualidade de trabalho para atender às necessidades dos trabalhadores, através de métodos inovadores para a educação em serviço. Evidencia-se no que a qualidade de vida dos idosos está sendo colocada em risco, no momento em que uma profissional, sem capacitação na área de enfermagem, tem autonomia para acessar/administrar a medicação aos utentes “meus conhecimentos foram repassados por uma colega, que trabalha na mesma área (...) de tanto separar os medicamentos, não preciso mais nem ler. Separo só pela cor (Cuidador 9).

1.4 A Gestão das Instituições de Longa Permanência e repercussão no cotidiano de trabalho

Foi também levada em consideração o entendimento de como atividades executadas pelos Cuidadores de Idosos eram conduzidas pelos gestores das instituições. Connangle e Vercauteren (2007) consideram que a organização institucional tem uma influência dominante, não só sobre o conjunto de um grupo, como sobre seus valores e práticas. Esta influência preponderante é mais definida numa Instituição de Longa Permanência, considerada como estrutura de poder, mas também de relações sociais que se constituem num espaço político de poder que se manifesta no cotidiano, na burocracia e no trabalho profissional e técnico, em conformidade com os momentos históricos (FALEIROS, 2007). Numa Instituição de Longa Permanência a

organização da vida diária pode subentender um ritual de atividades comuns e coletivas, imposta em regimento, normas e comunicados, com horários definidos, espaços modelados, pessoal com tarefas prescritas para cada tipo em tempos cronometrados. Buscou-se também saber, no contexto institucional, se os idosos participavam do planejamento das atividades que o Cuidador executa, no entanto, a participação acontece no sentido de auxílio em afazeres cotidianos, como secar louça. Indicam que o idoso não tem poder decisório “acredito que não participem e, sim, somente ‘baixem a cabeça’ diante do que lhes é colocado. Ser idoso num asilo significa não ter poder de opinião” (Cuidador10).

Os efeitos que o ato de cuidar de idosos institucionalizados causa também foram considerados nos cotidiano de trabalho dos cuidadores, cujas respostas centraram-se em: problemas de coluna, depressão e stress, “ sinto depressão, stress, com uma vó que grita o tempo todo, por exemplo e que me deixa muito nervosa, por não poder fazer nada. Tomo remédios ‘para’ depressão há muitos anos” (Cuidador 2). Sabe-se que grande parte das Instituições de Longa Permanência para Idosos possui um perfil assistencialista, no qual prestar cuidados aos idosos resume-se a oferecer abrigo e alimentação. Acredita-se, porém, que o cuidar envolve o acesso ao atendimento de profissionais de saúde habilitados, qualidade no espaço físico e ambiental apropriados, disponibilização de atividades de lazer e contato social com a comunidade. Além dos problemas citados, como depressão, stress, concomitante, no que concerne aos cuidadores decorrem também do ato de cuidar as dores lombares, artrite e a hipertensão arterial (NAKATANI et al., 2003; KARSH, 2003). Há alta porcentagem de problemas de coluna parece estar intimamente relacionada com as atividades diárias de cuidados com os idosos, que envolvem o uso da força muscular e, muitas vezes, posturas inadequadas. Segundo Matsuu (2000), a alta prevalência de depressão entre os cuidadores de idosos pode estar associada ao tempo despendido com os cuidados ao idoso. Aqueles cuidadores que atendem aos idosos numa instituição asilar e ainda tem as tarefas de sua casa, no seu dia-a-dia, para realizar, obrigam-se a prescindir de visitar amigos e/ou relaxar, tendo maiores chances de apresentar episódios de depressão.

Foi também questionado aos cuidadores sobre quais seriam as maiores dificuldades enfrentadas para execução de seu trabalho. Dentre as respostas se destacaram: maior conhecimento sobre o envelhecimento e aumento do número de funcionários para melhor atendimento ao contingente residente nas ILPI. É nítida a falta de cuidadores no quadro de funcionários das instituições, mas isso não justifica a falta de preparo dos entrevistados, principalmente quando se trata da insegurança no cuidado com o interno. A falta de compreensão desses cuidadores em relação à capacidade de entendimento de alguns internos pode levá-los a agir de forma rude e grosseira com o idoso. Além disso, mesmo aqueles considerados “capacitados” por ter algum tipo de formação profissional, nem sempre possuem experiência, pois eles mesmos relataram que é difícil colocar em prática todo conhecimento (técnico) adquirido. Braun e Marcus (1985) alertam que os profissionais devem aprender uma nova filosofia quando forem tratar os pacientes idosos, mais do que um novo conjunto de habilidades clínicas e técnicas. Talvez uma seleção mais criteriosa para tal cargo nas instituições possa contribuir para melhoria na qualidade de vida dos internos e menor desgaste para quem presta o cuidado.

A falta de capacitação, de conhecimento e de prática do profissional que presta cuidados ao idoso gera insegurança, desorganização, irritação e falta de humanismo nele próprio. A maior vítima desse processo é o idoso que depende dos cuidados, pois não vai recebê-los adequadamente, prejudicando seu bem-estar. A atenção aos simples gestos do ancião é fator que faz a diferença. Saber medicar, dar banho e alimentação nas horas certas não faz da pessoa um profissional ideal pra cuidar de idosos. É inegável a importância do conhecimento técnico, mas muito além do cateter existe um ser humano digno de respeito e cuidados especiais.

As maiores dificuldades encontradas são não haver funcionários que trabalhem especificamente na limpeza do ambiente asilar e outros nos cuidados que os idosos necessitam, fazendo com que poucos fiquem sobrecarregados nas duas funções – cuidados dos idosos e limpeza -, além da falta de conhecimento que os cuidadores têm em relação às questões que afetam a faixa etária dos idosos. Aqui tem um vô que adora conversar e, mesmo com muito trabalho, sempre dou um jeitinho de ter uma ‘prosa’ amiga com ele, tão carente de carinho (C1).

Entende-se que ter afinidade e gostar de cuidar de pessoas idosas muito influencia no contexto de trabalho institucional, trazendo satisfação a quem executa o ato de cuidar. As responsabilidades assumidas pelo cuidador institucional irão satisfazer as necessidades do idoso visando à melhoria da sua condição de vida, isso se a instituição na qual o mesmo esteja inserido possibilitar condições para que os cuidadores entendam melhor “o que é cuidar”, autonomia, independência, doenças e mitos sobre o envelhecimento, o que também viria a afiançar uma oportunidade para que as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores e seus próprios espaços de autocuidado fossem revistos. Buscou-se também saber se as experiências adquiridas no cotidiano de trabalho no cuidado com a faixa etária idosos eram suficientes e se as cuidadoras teriam alguma sugestão para melhorar a qualidade dos serviços que prestavam aos idosos. Referiram que a realização de cursos de capacitação para cuidadores se fazia necessário, palestras nas áreas de gerontologia e geriatria, além de requisitarem maior número de cuidadores visando melhor qualidade de vida aos idosos asilados. Os fatores já mencionados – stress, depressão, problemas de coluna, dentre outros, que tão comumente fazem parte do contexto diário dos cuidadores de idosos institucionalizados, são reflexo do grande número de idosos residentes nas Instituições de Longa Permanência pesquisadas e do irrelevante número de cuidadores para suprir essa demanda, o que leva estes profissionais a executarem seu trabalho nem sempre de forma a proporcionar melhor qualidade de vida aos utentes. A fala a seguir evidencia a concepção das cuidadoras entrevistadas:

Mesmo trabalhando aqui com os idosos, pouco sei sobre eles. Até já li alguma coisa, mas gostaria de saber mais sobre as várias doenças que os velhinhos têm, aqui. Será que se eu soubesse um pouco mais sobre essas doenças não poderia ajudar mais? Quem sabe palestras com médicos? Ou então cursos? Saber sobre a velhice me faria mais confiante em como cuidar deles (Cuidador 10).

Há necessidade de cursos eficientes de capacitação que respeitem também os critérios previstos legalmente no que se refere ao conteúdo programático estipulado, carga horária e corpo docente com formação necessária para a formação de cuidador. O Conselho do Idoso, órgão responsável pelo controle dos atos voltadas ao atendimento dos idosos deveria supervisionar estes cursos. Uma equipe multidisciplinar

e interdisciplinar, com formação gerontológica, viria também a somar no contexto institucional em prol do melhor atendimento à velhice asilada. A viabilização desses cursos possibilitaria o aprimoramento dos conhecimentos, melhoria na qualidade dos serviços, na forma de contratação/remuneração, no aperfeiçoamento para atender idosos, além de maior aprendizado e prática. Como afirmam Furegato (2001), o ensino não é uma atividade com fins terapêuticos, mas é uma atividade de ajuda para aqueles que desejam aumentar sua capacidade adaptativa ou sua competência profissional, por meio da aquisição de novos conhecimentos para atuar com qualidade e responsabilidade.

Considerações Finais

Torna-se evidente a necessidade de mais estudos e suporte teórico e técnico para que as demandas dos cuidadores de idosos seja visionado como essencial ao atendimento com qualidade aos idosos. No que diz respeito aos cuidadores de idosos institucionalizados e urgente a necessidade de cursos de capacitação e acompanhamento as suas necessidades humanas. A gestão institucional deve levar em quanto às necessidades e opinião de idosos e cuidadores, para que haja maior interação entre os mesmos e seu cotidiano de trabalho.

Ressalta-se que a intervenção do Assistente Social nas Instituições de Longa Permanência para idosos pode auxiliar nas atividades dos cuidadores, desde que tenha uma perspectiva crítica, pressupondo a assunção de um papel que aglutine: leitura crítica da realidade, mediante reconhecimento do diagnóstico da instituição onde atua, com capacidade de identificação das condições materiais de vida; identificação das respostas existentes no âmbito do Estado e da sociedade civil, reconhecimento e fortalecimento dos espaços em defesa dos direitos dos utentes, cuidadores e demais funcionários; formulação e construção coletiva, em conjunto com estes mandatários, de estratégias políticas e técnicas para modificação da realidade e formulação de formas de pressão sobre o Estado, com vistas a garantir os recursos financeiros, materiais, técnicos e humanos necessários à garantia e ampliação dos direitos.

Referências

BAVA Jr., A.C. Introdução à Sociologia do Trabalho. 2 ed., São Paulo/SP: Ática, 2000.
FALEIROS, Nayara de Paula; JUSTO, José Sterza. **O idoso asilado: a subjetividade intramuros.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v.10 n.3 Rio de Janeiro 2007. Acesso em 13 de maio de 2010.

FALEIROS, V. P; MORANO, T. **Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa permanência para pessoas idosas.** Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 8 n.2 p. 319-338. jul./dez. 2009. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/>. Acesso em 06 de maio de 2010.

FALEIROS. Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional.** São Paulo: Cortez, 2007.

FUREGATO, A. R. F; SCATENA, M. C. M.; HESPANHOLO, G. C.; RONCOLATO, L. T. - **O ensino do relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente: avaliação dos alunos.** Rev. Eletr. Enf. [online], v.3, n.1, 2001. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>. Acesso em 05 de maio de 2010.

MAFFIOLETTI, V. L. R; LOYOLA, C. M; NIGRI, F. **Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos.** *Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro/RJ, Oct./Dec. 2006. Vol.11 no.4.

MORRIS, HUSSNE, C., GEROLIN, F.S.F. A enfermagem e a atenção em urgência geriátrica. In: NETTO, M.P., BRITO, F.C.B. **Urgências em geriatria.** São Paulo: Atheneu, 2001.

NAKATANI, A. Y. K.; SOUTO, C.C.S.; PAULETTE, L. M. et al. **Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5, n. 1, 2003. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em 05 de maio de 2010.

NÉRI, A.L., SOMMERHALDER, C. et al. As Várias faces do cuidador e do bem-estar do cuidador. In: NÉRI (org). **Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais**, 2 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2006.

PRADO, Rosana Leal e Outros. **O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos.** Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva / ISSN 1413-8123. Disponível em: http://www.abrasco.org.br/cienciadasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo. Acesso em 06 de maio de 2010.

RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira; DIAS, Elizabeth Costa. **Cuidadores de idosos: um novo / velho trabalho.** Physis vol.18 nº.4, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid.

SANTOS, S. S. C. **Desenvolvimento sustentável e cuidado ao idoso.** Textos Envelhecimento, v.3, n.6, 2001. Disponível em: <<http://www.unati.uerj.br/tse/uerj>>. Acesso em 22 de abril de 2010.

SILVEIRA, Kelly Rodrigues. **Prevalência de depressão em cuidadores informais familiares de pacientes portadores de seqüela de Acidente Vascular Cerebral (AVC) inseridos no serviço de assistência domiciliar da Unimed Vitória.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, 2004. Acesso em 04 de maio de 2010.

VIEIRA, E.B. **Manual de Gerontologia.** Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 1996.